

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

IMPACTO DO USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS ORAIS POR PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS - UMA REVISÃO¹

CULINARY PREPARATIONS CONTAINING FOOD SUPPLEMENTS FOR PATIENTS WITH MALIGNANT NEOPLASMS - A REVIEW

Pâmela Giuli Fleck da Silva Helfenstein², Aline Dutra Madalozzo³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição

² Acadêmica do Curso de Nutrição da UNIJUI, pamy.fleck@gmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, orientadora, aline.madalozzo@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A desnutrição pode ter impacto clínico significativo nos pacientes com câncer e está associada ao aumento da morbidade e da mortalidade, acarretando diminuição da qualidade de vida, da sobrevivência e da tolerância ao tratamento (DIAS et al., 1996; RIVADENEIRA et al., 1998; WAISTZBERG; CAIAFFA; CORREIA, 2001).

Aproximadamente 85% dos pacientes com câncer apresentarão certo grau de desnutrição. O grau de prevalência da desnutrição irá depender do tipo e do estadiamento do tumor, dos locais acometidos pela doença e do tratamento antineoplásico estabelecido (FREITAS et al., 2013).

A prevenção da perda de peso e desnutrição ocorre se a terapia nutricional for instituída logo após o diagnóstico de alterações no estado nutricional (GUIMARÃES et al., 2002). A terapia nutricional deve ser planejada, considerando os fatores individuais do paciente, as necessidades nutricionais, estado nutricional, restrições dietéticas, tolerância, função gastrointestinal, estado clínico e efeitos colaterais atuais e esperados, em decorrência do tratamento (BOKHORST, 2005).

A melhora dos sintomas relativos da doença, como náuseas, alterações no paladar e disfagias, pode ocorrer por meio de estratégias como o fracionamento de refeições, modificação da consistência dos alimentos e variar os alimentos da dieta para evitar monotonia. Caso não seja possível atingir as necessidades calóricas via alimentos, a suplementação oral pode ser indicada (RIVADENEIRA et al., 1998).

Os suplementos nutricionais orais (SNO) compõem o grupo de métodos mais eficazes para o combate à desnutrição. Os SNO, proporcionam redução significativa de complicações, como infecções, diminuição relevante das internações hospitalares e da mortalidade da doença. Portanto, considerando a importância da terapia nutricional adequada no tratamento e na prevenção da desnutrição em pacientes oncológicos, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura, acerca do impacto do uso da suplementação nutricional por pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Conduta nutricional; suplementação; câncer; desnutrição; cuidados nutrição.

Keywords: Nutritional conduct; supplementation; cancer; malnutrition; nutrition care;

METODOLOGIA

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura, baseada em análise qualitativa das referências encontradas nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, no período de 2010 a 2020. A estratégia de busca foi definida pelos termos: terapia nutricional, oncologia, câncer, suplementação e suplementos alimentares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CÂNCER E DESNUTRIÇÃO

As neoplasias no Brasil são consideradas um problema de saúde pública de dimensão nacional. Segundo dados do Ministério da Saúde, obtidos via Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no ano de 2014, a mortalidade por essa doença foi responsável por 16% dos óbitos (3% a mais que a média mundial) (SALDANHA et al., 2019).

No ano de 2018, teve-se 117.477 mil óbitos por diferentes tipos de câncer, em homens. Enquanto em mulheres, teve-se 107.235 mil óbitos (INCA, 2020).

De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2020), estima-se para o ano de 2020, o surgimento de 309.750 mil novos casos de câncer, de diversas localizações no sexo masculino. Estima-se para o sexo feminino o surgimento de 316.280 mil novos casos.

Existem diversos tipos de câncer, os mesmos se diferem nos tipos de células do corpo que são acometidas. Sendo assim, dispõem-se de diferentes tipos de tratamentos disponíveis, podendo-se citar a cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, terapia alvo e transplante de medula óssea (INCA, 2019). O tratamento pelo qual o paciente é submetido pode interferir no seu estado nutricional, pois, assim como a própria doença, o tratamento tem efeitos agressivos para o paciente, intensificando o risco do comprometimento nutricional (GARÓFOLO, 2005).

Aproximadamente 85% dos pacientes com câncer apresentarão certo grau de desnutrição (FREITAS et al., 2013). O autor Dallacosta et al. (2017) considera a perda de peso corporal e a desnutrição como os principais distúrbios nutricionais no paciente oncológico, as quais são decorrentes tanto do aumento na demanda energética, quanto de nutrientes promovido pelo tumor, das alterações metabólicas causadas pela doença neoplásica e ainda relacionadas ao tratamento, tais como as cirurgias prévias, quimioterapia e/ou radioterapia. Estima-se que até 30% dos pacientes oncológicos adultos apresentam redução de peso superior a 10%, este quadro de perda de peso influi na resposta ao tratamento, na qualidade de vida, aumentando a morbimortalidade, o tempo de internação e o custo hospitalar.

Durante o tratamento de pacientes oncológicos, é imprescindível uma correta intervenção nutricional. Tendo por base que o tratamento e a própria doença influem relevantemente sobre a alimentação e qualidade de vida (CAPRARA; RICALDE; SANTOS, 2009).

A nutrição do paciente pode ocorrer por via oral, enteral e a parenteral, a escolha dependerá do quadro do indivíduo, ressalta-se que quando possível, a via oral é a melhor opção (OLIVEIRA, 2007). Para melhorar as contraindicações relativas da doença, como náuseas, alterações no paladar e disfagias, pode-se utilizar de algumas estratégias, como fracionar melhor as refeições, modificar

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

a consistência dos alimentos e variar a dieta para evitar monotonia. Caso não possa atingir as necessidades calóricas via alimentos, a suplementação oral pode ser indicada (RIVANDENEIRA et al., 1998).

SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Os suplementos nutricionais orais (SNO), compõem o grupo de métodos mais eficazes para o combate à desnutrição. Estudos como o de Lima e Navarro (2008), demonstram de forma consistente, que os suplementos orais são compostos por inúmeros nutrientes, os quais são capazes de melhorar o aporte nutricional e energético, a síntese de proteica, evitando o catabolismo muscular ou melhorando o sistema imune.

O estudo de Freitas et al. (2013), traz que os SNO, proporcionam redução significativa de complicações como infecções, diminuição relevante das internações hospitalares e da mortalidade da doença. Porém, a maior queixa para o abandono da terapia nutricional está associada ao fato de o indivíduo relatar que não suporta mais a monotonia dos sabores de suplementos alimentares, apesar de haver uma grande variedade disponível no mercado.

Os SNO prontos para consumo ou que precisem de reconstituição, podem ter o seu sabor e apresentação adaptados, com a exploração da culinária. Em regimes de suplementação nutricional oral prolongados, a utilização dos suplementos na composição de preparações de forma correta, pode melhorar a tolerância dos pacientes e propiciar benefícios ao tratamento (FREITAS et al., 2013).

Um estudo de Palmieri et al. (2013), desenvolveu três preparações, com o intuito de melhorar a ingestão alimentar de pacientes oncológicos, de uma clínica especializada em tratamento oncológico durante os meses de agosto e setembro de 2011. Dentre as preparações, apenas uma teve como ingrediente integrante o complemento nutricional (suplemento alimentar). A mesma foi um creme contendo leite em pó, hidrolisado de frango e o complemento alimentar (marca não especificada.) A preparação foi avaliada quanto as características de odor, textura, sabor e avaliação global, por meio do teste afetivo de aceitabilidade, com aplicação de escala hedônica de cinco pontos. Os dados obtidos por meio da escala hedônica da análise sensorial revelaram que a preparação foi bem aceita pela maioria da população, sendo que, dos 23 pacientes que participaram do estudo, 78,3% demonstraram aceitação. Devido à modificação no paladar de pacientes com câncer, pode-se evidenciar que 69,6% dos participantes relataram sentir sabor diferenciado. Desses, três (18,8%) não souberam especificar, dois (12,5%) sentiram certo amargor e nenhum referiu sabor salgado. Os demais sujeitos remeteram ao sabor de oleaginosas, bebidas alcoólicas, adoçantes dietéticos e outros ingredientes adocicados diferentes daqueles utilizados na preparação (PALMIERI et al., 2013). Pode-se evidenciar no estudo que houve aceitação da preparação, sendo que os sintomas saciedade precoce, xerostomia e disgeusia, interferiram na avaliação global, mas não resultou em uma recusa.

Os autores Freitas, Fornasari, Lazzari (2012), realizaram um estudo semelhante ao anterior citado. O receituário foi desenvolvido com o intuito de utilização de suplementos alimentares em preparações, para uso por pacientes oncológicos internados em um hospital privado na cidade de São Paulo. As receitas foram constituídas por onze suplementos nutricionais orais padronizados no hospital oncológico. Porém, as receitas foram apenas ofertadas aos pacientes, não houve avaliação. Constatou-se a necessidade da continuidade do estudo, pois com a avaliação da aceitabilidade pelos

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

pacientes seria possível uma análise das receitas modificadas mais aceitas, bem como correções nas preparações pouco aceitas.

A partir da pesquisa realizada, pode-se enfatizar que os SNO tornam-se essenciais no tratamento ou prevenção da desnutrição nos pacientes oncológicos. Sendo possível a partir da modificação na sua forma de apresentação, aumentar ainda mais a oferta de energia e proteínas, evitar a monotonia de sabores que são relatadas pelos indivíduos, auxiliar na melhor aceitação do suplemento pelo paciente e também na tolerância daqueles em suplementação nutricional prolongada.

CONCLUSÃO

Comumente durante o tratamento para câncer, os pacientes oncológicos apresentarão um quadro de desnutrição. A mesma podendo estar relacionada a ingestão alimentar reduzida pelos efeitos adversos do tratamento, como falta de apetite, náuseas, vômito e modificação do paladar e conseqüentemente o paciente terá um aporte energético inferior as necessidades nutricionais diárias do indivíduo.

Sendo assim, em casos que se tem uma ingestão alimentar deficiente, pode-se utilizar como estratégia os suplementos alimentares aplicados a preparações culinárias, visando reduzir a monotonia de sabores. A elaboração de receitas criativas e palatáveis para pacientes oncológicos, melhora a aceitabilidade da suplementação, recupera o prazer de alimentar-se, promove maior qualidade de vida e convívio social.

REFERÊNCIAS

BOKHORST, Marian A. E. Schueren. Nutritional support strategies for malnourished cancer patients. **European Journal Oncology Nursing**, vol. 9, p. 74-83, jan. 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1462388905001067#!>> Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. INCA. **Estatísticas do Câncer**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CAPRARA, Gabriele Luiza; RICALDE, Simone Rufatto; SANTOS, Jacqueline Schaurich dos. Características nutricionais dos pacientes oncológicos pediátricos do Hospital Geral de Caxias do Sul. **Revista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 234-241, out/dez. 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=550382&indexSearch=ID>> Acesso em: 10 nov. 2019.

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti et al. Avaliação Nutricional de Pacientes com Câncer em Atendimento Ambulatorial. **Revista Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 4. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51503>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

DIAS, Maria Carolina et al. Acompanhamento nutricional de pacientes em radioterapia. **Revista do Hospital de Clínicas**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 53-59, mar./abr. 1996. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=320228&indexSearch=ID>>.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Acesso em: 10 nov. 2019.

GAROFOLO, Adriana; LOPEZ, Fábio Ancona; PETRILLI, Antonio Sérgio. High prevalence of malnutrition among patients with solid non-hematological tumors as found by using skinfold and circumference measurements. **São Paulo Medical Jornal**, São Paulo, v. 123, n. 6, p. 277-281, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802005000600005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2020

LIMA, Sérgio Paulo Rodrigues; NAVARRO, Francisco. O Uso de Exercício Físico e Suplementos Alimentares no Tratamento de Pacientes com Câncer. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 85 – 98, mar. mar./abr. 2008. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/57>. Acesso em: 15 nov. 2019.

OLIVEIRA, Tatiana. A importância do acompanhamento nutricional para pacientes com câncer. **Revista Prática Hospitalar**, [S.l.], v. 9, n. 51, p. 150-154, mai./jun. 2007.

PALMIERI, Bárbara Nogueira et al. Aceitação de preparações e sua associação com os sintomas decorrentes do tratamento de câncer em pacientes de uma clínica especializada. **Caderno de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 02-09, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2020.

RIVANDENEIRA, David et al. Suporte Nutricional do paciente com câncer. **Um jornal do Câncer para Clínicos**, [S.l.], 31 dez. 2008. v. 48, p. 69-80. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9522822/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.